



**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DA ESCOLA CLASSE 38 DO SETOR P NORTE DE
CEILÂNDIA/DF SOBRE A MÚSICA ENQUANTO RECURSO
PEDAGÓGICO**

SANDRA DIAS ALEXANDRE

BRASÍLIA-DF

2013

PÓLO CEILÂNDIA BRASÍLIA – DF

SANDRA DIAS ALEXANDRE

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DA ESCOLA CLASSE 38 DO SETOR P NORTE DE
CEILÂNDIA/DF SOBRE A MÚSICA ENQUANTO RECURSO
PEDAGÓGICO**

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura da Universidade de
Brasília -
Pólo Ceilândia Brasília – DF.

Orientadora: Janaína A. Teixeira

PÓLO CEILÂNDIA BRASÍLIA – DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

SANDRA DIAS ALEXANDRE

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CLASSE 38 DO SETOR P NORTE DE CELIÂNDIA/DF SOBRE A MÚSICA ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia Brasília – DF

Professor...

Professor...

Professor...

DATA: 07 de Dezembro de 2013

CONCEITO FINAL:

PÓLO CEILÂNDIA BRASÍLIA – DF

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, Senhor da minha vida, que me dá forças, faz-me vencer, que me privilegiou com o Dom de ensinar e me deu condições para galgar mais este valioso degrau do saber. Agradeço a Ele, razão do meu ser, e ao seu filho Jesus Cristo, que me salvou: “Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.” Obrigada Senhor pela benção da sua ajuda!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram a realizar esse trabalho, pelo apoio, no decorrer do curso, para a realização dessa pesquisa. Em especial aos meus pais, força espiritual, a minha ex-tutora Késia que sempre incentivou a minha busca pelo conhecimento e minha filha que muitas vezes não pude passear com ela aos lugares, queridas, vocês são um presente de Deus para mim! Em especial a minha orientadora Professora MS Janaina Araujo Teixeira, pela compreensão, ajuda e apoio. A todos eles, o meu sincero obrigada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Objetivo geral.....	09
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Música (conceito, histórico, aplicabilidade na educação).....	11
2.2 Educação musical (princípios metodologia).....	12
2.3 A representação da música na Educação Infantil.....	13
2.4 Formações nas instituições de ensino.....	14
2.5 Música X Educação Infantil (Habilidades).....	15
3. METODOLOGIA.....	20
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS/DISCUSSÃO.....	24
5. CONCLUSÃO.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
7. LISTA DE APÊNCICES.....	40
Apêndice A- Termo de consentimento livre e esclarecido TCLE.....	
Questionário Qualitativo-Quantitativo.	
Apêndice C – Termo de Ciências da Instituição.	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Trata-se da percepção das professoras quanto às dificuldades em trabalhar a música nas suas aulas de desenvolvimentos motor.....	29
Gráfico 2- Trata-se da participação dos professoras na capacitação do curso Musicalização na Educação Infantil.....	30

LISTA DE TABELA

TABELA 1- Trata-se da percepção dos professores sobre as Habilidades motoras trabalhadas pela música.....	31
---	----

RESUMO

A música está presente nas diferentes culturas e crenças, por isso torna-se uma constante na vida humana. A música evidencia ser um recurso ideal para o desenvolvimento para crianças de 4 e 5 anos na educação infantil, proporcionando o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: coordenação motora (quando aliado a dança), aspectos cognitivos e sociais, memória, concentração, além de tornar a aula mais prazerosa, pois a música pode ser motivadora de momentos relaxantes. Quando trabalhada de maneira adequada sua mensagem pode render aprendizados significativos às crianças, que poderão internalizá-la utilizando em sua vida acadêmica e pessoal. O estudo tem como objetivo geral conhecer a percepção dos professores da Escola Classe 38 acerca dos recursos pedagógicos da música e sua atuação prática. Por se tratar de um estudo qualitativo/quantitativo utilizou-se como método o questionário com 8(oito) questões tendo como participantes 6 professores da educação infantil da escola classe 38 do P norte. Os resultados encontrados mostram que todos os participantes lançam Mão da música como recurso pedagógico e demonstram conhecer a música, enquanto recurso pedagógico. Conclui-se, que a música é fundamental nas aulas que trabalham o desenvolvimento motor infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Educação Infantil, Desenvolvimento Motor e Ensino Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada é um estudo de caso quantitativo/qualitativo, no qual foram reunidos questionários das 6 professoras da educação infantil, tendo em média 5 anos de regência de classe na educação infantil e conhecer algumas citações de autores que falam sobre o assunto abordado, nos quais a pesquisa teve embasamento.

Objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção das professoras da Escola Classe 38 do setor P norte de Ceilândia/DF acerca dos recursos pedagógicos da música em sua atuação prática. Teve como objetivos específicos conhecer, apontar e identificar o conhecimento das professoras em relação da prática da música como recurso pedagógico nas aulas de desenvolvimento motor das crianças, ou seja, vista como desenvolvimento motor, mostrando que a educação infantil tem finalidade em si mesma e conseqüentemente, é a preparação para vida posterior a escola.

E por ter um poder criador e liberador, a música torna-se um importante recurso educativo a ser utilizado nas aulas da educação infantil. Por isso é necessário que a criança seja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a fazer parte permanente de seu ser.

A música é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial.

E é na Educação Infantil que observa a ausência da música como um incentivo do desenvolvimento motor na infância.

E quando levada na educação infantil muitas vezes é desvirtuada do sentido real da música esse fato se deve a falta de conhecimento de grande parte dos professores sobre a importância de trabalhar a música na sala de aula.

A música quando utilizada na educação infantil serve de ferramenta incentivadora da criatividade nas crianças, e é um fator de desinibição numa convivência coletiva. É muito eficaz no período Pré- escolar.

Desde a gestação, as crianças antes de nascerem já possuem uma relação com os sons da voz materna, fase em que se forma a memória sonora nas crianças.

Essa memória fetal é responsável por preparar o vínculo entre a mãe e filho depois do corte do cordão umbilical. Depois do nascimento, as músicas que acalentam o sono do bebê fortalecem a memória sonora nos pequenos e a relação com a mãe.

Já no período pré-escolar, na creche e nas escolinhas, as canções de ninar ajudam a aproximar as crianças do educador. As brincadeiras com palmas, rodas e cirandas ajudam no desenvolvimento da percepção e atenção da criança desde cedo.

O ambiente escolar para criança deve estar repleto de repertório musical, principalmente com sons da natureza e a relação de entendimento entre o barulho e o silêncio, elementos diferenciados no entendimento de uma música verdadeira.

Dentre os estilos de músicas empregados na educação infantil, podemos citar:

- Músicas para aconchego: São as canções de ninar cantadas pelos pais, ajudam a estreitar a relação familiar e podem ser utilizadas nas creches.
- Cantigas de roda: As brincadeiras realizadas com músicas de roda auxiliam no desenvolvimento de movimentos e na oralidade.
- Ritmos africanos: Incentiva as crianças a tocar instrumentos e a dançar ao som de ritmos africanos, ajuda na identificação do som a expressão corporal.

A música na Educação Infantil deve ser uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e momento feliz para a criança. Cada momento musical deve incentivar ações, comportamento motores e gestuais.

Entendemos a musicalidade como uma tendência que leva a ser humano para a música, quanto maior a musicalidade e mais cedo à mesma é incentivada na criança, mais rápido será seu desenvolvimento.

A música no contexto da educação infantil vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

A criança constrói seu próprio conhecimento acerca das coisas do mundo a partir de relação que estabelece com seus pares. Neste processo de formação do ser humano, a música está associada diretamente ao desenvolvimento do mesmo, e através dela, a criança pode expressar todos seus sentimentos.

A música é uma linguagem muito expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir e despertando o gosto pela música.

O conhecimento da música, a expressão e a criação acompanham os seres humanos no decorrer da sua história. Quando a criança chega à escola, ela já tem uma bagagem musical. O professor neste momento precisa de sensibilidade para compreender a essência da linguagem musical, e assim facilitar o contato da criança com as diversas linguagens (plástica, corporal, etc.). E o professor deve propiciar situações para que a criança envolva com o mundo e aprenda a perceber significados em todas as coisas, sendo assim, a criança vai construindo seu pensamento e a compreendendo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical.

A criança cresce em desenvolvimento da sua espécie e no conhecimento da música, descobrindo ritmos, desenhando, garatujando, experimentando instrumentos musicais, confeccionando-os, descobrindo novos sons.

Todos os estímulos sonoros provenientes da natureza, desde o canto manso ou voraz das águas que passam e o som dos pássaros tudo propicia o desenvolvimento de habilidades perceptivas que contribuem para o desenvolvimento do processo de comunicação e expressão da criança.

Segundo Fretgman (1990), a linguagem musical atualmente é estudada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como reação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, como recurso dos meios de comunicação de massa, como meio de sensibilização na educação de deficientes auditivos e como auxiliar em psicoterapia.

Existem músicas para dormir, para dançar, para acalmar. Nestes diversos contextos, a criança entra normalmente em contato com a cultura musical desde a mais tenra idade, aprendendo de forma assistemática suas tradições culturais.

A música sempre esteve associada às tradições, e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais da sociedade pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádios, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc. (Brasil, 1997).

Pelo exposto até o presente momento, é possível afirmar que a musicalização serve como uma forte aliada, uma importante ferramenta, para que, os educadores possam transformar a tão entediante educação formal, preconizada pelo sistema escolar, em conteúdos mais alegres, divertidos e, por consequência, mais atrativos para nossos alunos.

A música está presente no dia-a-dia das pessoas, fazendo parte, desde cedo, do mundo da criança.

De acordo com Ferreira (2007), as melodias fazem parte da vida da criança desde o seu nascimento. “O ritmo é marcado pelo batimento cardíaco, pela espadada respiração, pelo sugar do seio materno. Até mesmo ao abrir e fechar de olhos e as reações gestuais da criança obedecem a um ritmo, acompanhado a música da vida.”

Segundo Piaget (1997), afirma que a partir de cinco anos de idade, aproximadamente constitui-se na criança a inteligência operatória. Nessa fase a criança adquire os conceitos permanentes de espaço, tempo, classes, combinações. Esses conceitos são matéria-prima do conhecimento geral. Tais conceitos gerais da inteligência em desenvolvimento evoluem sempre que a criança frequente ou não na escola, pois independem de ensinamento específico. Assim, mesmo que o desenvolvimento da inteligência aconteça de maneira espontânea independentemente da classe social em que a criança esteja inserida, o meio pode auxiliar ou retardar esse desenvolvimento.

De acordo com Rosa (1990) comenta que “(...) a criança se desenvolve integralmente com a musicalização e a modifica constantemente, transformando-a pouco a pouco, numa resposta estruturada”.

Segundo Krepsky (2005) Através da sua expressão corporal e gestual a criança exprime e revelam seus sentimentos, suas ansiedades, necessidades, alegrias, tristezas e através de exercícios musicais ativos, terá condições de caminhar para socialização e desenvolver sua sensibilidade para os mais diversos elementos musicais, como melodia, ritmo, harmonia, forma, cores sonoras e movimento.

De acordo com Nardelli (2000) e Krepsky (2005). Há uma série de habilidades e qualidades que podem ser estimuladas com a prática de canto e do instrumento musical. A musicalização desenvolve a concentração e o raciocínio, estimula a influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora, promovendo um maior controle sobre os movimentos corporais.

Segundo Barreto (2000). Ao que tudo indica, é importante que o educador propicie um ambiente rico na diversidade de materiais e estimule a criança a manuseá-los constantemente. Esses materiais devem ser trabalhados em atividades significativas.

Assim sendo, a musicalidade de uma criança pode e deve ser estimulada. E, por ser a escola a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento.

A música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão” e como parte integrante da formação global da criança. Ela deverá colaborar no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade e sociabilidade. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividades mecânicas, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.

A musicalização é entendida como uma forma de fazer com que as crianças expressem seus sentimentos, suas ideias e seus valores, facilitando, desta forma, a interação da criança com o meio em que vive.

E ainda promove o desenvolvimento dos aspectos físicos, mental, social e emocional, tornando-se uma meio facilitadora do processo de ensino aprendizagem infantil, além de ser uma maneira de fazer com que os pequenos relaxam ao mesmo tempo em que aprendem, contribuindo para seu desenvolvimento psicomotor e para a construção da sua identidade.

Em consequência se faz necessário à música como recurso pedagógico para o educador na sua prática docente.

A pesquisa realizada teve a participação das 6 professores da educação infantil da escola classe 38 do setor P norte Ceilândia/DF, pois, é uma equipe que quer um cuidado maior na aprendizagem motora. Por trabalhar os primeiros desenvolvimentos motores na vida escolar das crianças da educação infantil e com

este estudo demonstrou a importância da música na educação infantil, o quanto e como ela contribui para o desenvolvimento da criança.

A música está presente na vida do ser humano desde o nascimento, todos os sons do ambiente são música para os bebês. Música também está presente na cultura do povo, na crença, dança e também nas brincadeiras. Ela ajuda o bebê a desenvolver os movimentos, a linguagem, a sociabilidade, além de trazer calma. Isso deve ser utilizado nas escolas classes que tem educação infantil, para auxiliar num desenvolvimento mais rápido e mais eficaz nas crianças.

Na educação infantil, as músicas muitas vezes são utilizadas para criar hábitos, como lavar as mãos, hora do lanche, entre outros, e isso favorece para a educação saudável da criança, além de estimular a sociabilidade. Também favorece o estímulo rítmico da criança, que desenvolve uma linguagem corporal para expressar a música que ouve.

Por tudo isso a música deve ser utilizada para contribuir no desenvolvimento da criança, tanto intelectualmente quanto fisicamente. Devem ser utilizadas músicas com ritmos fáceis de acompanhar com palmas, gestos e expressões corporais, para que a criança possa desenvolver suas capacidades.

Devemos lembrar que as crianças da educação infantil estão em constante desenvolvimento e aprendizado, então temos que estimular de forma positiva e facilitar sua aprendizagem. Podemos através de a música encurtar o caminho e facilitar o desenvolvimento das crianças, além de sociabilizas mais facilmente, ajudando a respeitar os outros que com ela convivem.

Pode-se concluir através deste estudo que a música é mais um recurso pedagógico a mais a ser utilizado para facilitar o desenvolvimento motor da criança, sendo utilizada corretamente, e estimulando a criança poderemos ter um desenvolvimento facilitado, além de crianças mais sociáveis e mais calmas.

Desta forma, a música contribui sistematicamente e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano.

Mediante desta realidade surge o problema de pesquisa: *De que ponto a falta de conhecimento sobre os recursos pedagógicos da música pode influenciar de forma negativa as aulas de desenvolvimento motor nas crianças de 4 e 5 anos na escola classe 38 de Ceilândia/DF?*

É relevante que todos os professores se conscientizem da forte influencia do recurso da música no desenvolvimento infantil e contribuam assim, positivamente, para a formação psicomotora da criança consciente e cumpridor dos seus direitos e deveres dentro da sociedade.

E preciso que estes educadores acreditem no seu verdadeiro potencial, estudem, reciclem e vençam a incredibilidade na educação infantil colocando-a o recurso da música no seu verdadeiro lugar de importância para o desenvolvimento global do ser.

1.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção dos professores da Escola Classe 38 acerca dos recursos pedagógicos da música e sua atuação prática.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar os conhecimentos dos professores sobre dos recursos pedagógicos da música.
- Conhecer a atuação prática dos professores nas aulas que são trabalhados as músicas na escola classe 38 do setor P norte de Ceilândia.
- Identificar o aproveitamento psicomotor das crianças de 4 a 5 anos na escola classe 38 do setor P norte de Ceilândia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Pouco se sabe sobre o trabalho pedagógico desenvolvido a partir da linguagem musical. No entanto, a música está presente no dia-a-dia das crianças, fazendo parte desde cedo do seu mundo.

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção, Silva (2010).

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. Ferreira (2007).

A Educação Infantil no seu dia a dia vivencia muitas atividades musicais, pois desde a chegada da criança na creche ou na escola infantil esta é recebida com músicas que alegram o ambiente e faz com que a criança possa desejar permanecer na sala de aula. Chaiarelli, Barreto (2005).

Distintas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Pois, ela atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Sousa; Vivaldo (2010).

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. Martins (2004).

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto. (GÓES,2009).

2.1 Músicas (conceito, histórico, aplicabilidade na educação)

A música é algo que está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época, ao longo do tempo as preferências musicais da população podem mudar constantemente, isso acontece devido ao desenvolvimento tecnológico e a grande influência que os meios de comunicação exercem sobre os indivíduos.

Segundo Bréscia (2003), a música é “uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Conforme dados antropológicos as primeiras músicas foram usadas em rituais, com o passar do tempo começou a ser utilizada em louvadores.

Atualmente existem diversas definições para a música, porém de um modo geral ela é considerada ciência e arte. Gaiza (1988) ressalta que: “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem, impulsionando-o a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”.

A música é composta basicamente por sons, ritmos, melodia e harmonia. Os sons são as vibrações, o ritmo é o efeito da duração dos sons, melodia é a sucessão ou repetição do ritmo e a harmonia é a combinação dos sons de forma que se torne agradável aos ouvidos. A música eleva os sentimentos mais profundos do ser humano. Não é necessário gostarmos de todos os estilos, porém conhecê-los.

É também um fator determinante na personalidade do indivíduo, uma forma de expressão social e cultural pouco valorizada e muitas vezes banalizada. Contudo, é sem dúvida, uma das mais valiosas formas de expressão da humanidade, porém em nossas escolas ainda há certo descaso em relação a essa prática.

2.2 Educação musical (princípios metodologia)

Segundo Martins (1985) a música deve ser um material para o processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do sujeito social.

Cada vez mais instituições educacionais estão utilizando a música como eixo norteador do processo de alfabetização. A música atrai e envolve as crianças, serve como motivação, eleva a autoestima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração e fixação de dados. (GÓES, 2009).

As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social. (SOUSA; VIVALDO, 2010).

A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento. A ludicidade evidenciada nas atividades de sala de aula ou até de Educação Física possibilita que o professor oportunize a criança um programa de atividades motoras. (FERREIRA 2007).

De acordo com Ferreira (2007), as melodias fazem parte da vida da criança desde o seu nascimento. “O ritmo é marcado pelo batimento cardíaco, pela

espadada respiração, pelo sugar do seio materno”. Até mesmo ao abrir e fechar de olhos e as reações gestuais da criança obedecem a um ritmo, acompanhado a música da vida.

2.3 A representação da música na educação infantil

Através da sua expressão corporal e gestual a criança da educação infantil exprime e revelam seus sentimentos, sua ansiedades, necessidades, alegrias, tristezas e através de exercícios musicais ativos Krepsky (2005), terá condições de caminhar para socialização e desenvolver sua sensibilidade para os mais diversos elementos musicais, como melodia, ritmo, harmonia, forma, cores sonoras e movimento.

Há uma série de habilidades e qualidades que podem ser estimuladas com a prática da música. A música desenvolve a concentração e o raciocínio, estimula a influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora, promovendo um maior controle sobre os movimentos corporais Nardelli (2000) e Krepsky (2005).

A vivência musical tem início no berço, com o descobrimento da capacidade sensorial da criança. Este fato é observável quando acompanhado atentamente as primeiras reações da criança ao estímulo musical. No início são reações corporais: ela consegue mover o corpo todo em movimentos gerais e coordenados. (Silva2010).

Ninguém consegue gostar do que não conhece. Portanto, é preciso que a criança tenha contato de maneira sistemática, porém espontânea com diferentes formas de expressão musical e aprenda a apreciá-las a partir do seu ISO. O ISO, de acordo com Fretgman (1990), é a unidade sonora individual, que trazemos como herança genética.

2.4 Formações nas instituições de ensino.

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante. Com isso, pode-se dizer que as crianças estarão bem preparadas para se tornarem cidadãos críticos e capazes de resolverem situações problemas.

Compreender o lúdico como um instrumento de superação e inclusão numa escola castradora e excludente é fundamental que os professores de educação infantil considerem a cultura lúdica intrínseca das crianças, pois quando elas chegam à escola elas já trazem consigo uma grande herança da ludicidade, na medida em que quase tudo que se aprende na infância é decorrente das brincadeiras em seu convívio social.

Negrine (1997), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que: "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica".

A música pode contribuir, tornando o ambiente escolar mais agradável e alegre, ajudando na socialização das crianças com seu grupo escolar, podendo ainda ser usada para relaxar os alunos depois de atividades físicas, acalmando os alunos diante da tensão de uma prova, por exemplo, além de ser um poderoso recurso didático.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade e participar ativamente como ouvintes, interpretes compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora da sala, no enriquecimento de ensino e promovendo a interação com os grupos musicais e artísticos, as localidades, a

escola contribui também para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores, talentosos ou músicos profissionais (Brasil, 1998).

Segundo Barreto (2000) ao que tudo indica, é importante que o educador propicie um ambiente rico na diversidade de materiais e estimule a criança a manuseá-los constantemente. Esses materiais devem ser trabalhados em atividades significativas.

Segundo Sousa, Vivaldo (2010) a música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento.

De acordo com Barreto (2000) as aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social.

Os modernos Pedagogos musicais destacaram a importância fundamental do ritmo, elemento ativo da música; privilegiam as atividades em que a criança tem oportunidades de se expressar e de criar.

Rosa (1990) menciona que: (...) se tivesse que sintetizar, empregando apenas uma palavra, a essência desse rico e interessante período que atravessa a pedagogia musical o conceito de integração, pois no meu entender o momento em que estamos vivendo é de adição e síntese, mais que de descoberta, música e sociedade, música e tecnologia, música e ambiente acústico, música e educação

artística, educação em geral, educação pré-escolar e educação permanente.

De acordo com Gainza (1988) contribui de maneira significativa para a questão que estamos a abordar, quando comenta que é:

De acordo com Fretgman (1990), a espécie humana esteve sempre ligada a um conjunto de complexos fenômenos sonoros, mais ou menos harmônicos, que causam ao homem sensações variadas.

Brennan, (1993, p. 187) destaca que: De uma boa música nos ajuda a conservar a saúde. O tipo de música que escolhemos estará diretamente relacionado com o tipo de energia que compõe o se campo de energia e ao tipo de aprendizado pessoal que você estiver fazendo num determinado momento. Precisamos ter liberdade para escolher o tipo de música de que gostamos e para usar da maneira que quisermos.

Todos os estímulos sonoros provenientes da natureza, desde o canto manso ou voraz das águas que passam e o som dos pássaros tudo propicia o desenvolvimento de habilidades perceptivas que contribuem para o desenvolvimento do processo de comunicação e expressão da criança.

Segundo Fretgman (1990), a linguagem musical atualmente é estudada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como reação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, como recurso dos meios de comunicação de massa, como meio de sensibilização na educação de deficientes auditivos e como auxiliar em psicoterapia.

Assim sendo, a musicalidade de uma criança pode e deve ser estimulada. E, por ser a escola a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento.

A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento. A ludicidade evidenciada nas atividades de sala de aula ou até de Educação Física possibilita que o professor oportunize a criança um programa de atividades motoras. Ferreira (2007).

De acordo com Rosa (1990) comenta que “(...) a criança se desenvolve integralmente com a musicalização e a modifica constantemente, transformando-a pouco a pouco, numa resposta estruturada”.

De acordo com Krepsky (2005). Através da sua expressão corporal e gestual a criança exprime e revelam seus sentimentos, suas ansiedades, necessidades, alegrias, tristezas e através de exercícios musicais ativos, terá condições de caminhar para socialização e desenvolver sua sensibilidade para os mais diversos elementos musicais, como melodia, ritmo, harmonia, forma, cores sonoras e movimento.

2.5 Músicas X Educação Infantil (habilidades)

Segundo Nardelli (2000) e Krepsk (2005). Há uma série de habilidades e qualidades que podem ser estimuladas com a prática de canto e do instrumento musical. A musicalização desenvolve a concentração e o raciocínio, estimula a influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora, promovendo um maior controle sobre os movimentos corporais.

Camargo (1994) lembra que a Música deve ter a medida certa para o movimento, e enumeram as contribuições que a Música traz para o movimento, como auxiliar no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, e para indicar o ritmo automaticamente, auxiliando o

professor a proporcionar uma maior liberdade de movimentos. Ou como afirma Langlade e Langlade (apud BRAGA, 2002), a Música tem o papel fundamental de “... inspirar, vivificar, desencadear um sentimento interno que, quando traduzido em expressão corporal, tenha um caráter total e rítmico”.

Para Angelin (2003), em termos emocionais, a Música com vibrações lentas têm efeito relaxante, e as extremamente rápidas têm efeito de intensa estimulação nervosa. Essa informação torna-se importante para o docente de Educação Física acertar na escolha das músicas quando desenvolver trabalhos musicais em grupo ou individualmente, definindo antecipadamente o clima que pretende instaurar nas suas práticas.

Lembramos que há critérios para utilização da Música em atividades físicas. Não é qualquer música que atenderá os objetivos da Educação Física.

De acordo com Amorim, (2005) lembra que: “... gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc. Quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança”.

Porém, apesar da grande importância de usar a música como recurso pedagógico, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizadas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, visando alcançar o objetivo de conhecer a percepção das 6 professoras da Escola Classe 38 do setor P norte de Ceilândia/DF acerca dos recursos pedagógicos da música e sua atuação prática, especificamente apontando sobre o conhecimento dos professores sobre o recurso pedagógico da música, conhecendo a atuação prática das aulas e identificar o aproveitamento motor das crianças da educação infantil.

E uma equipe de professoras com média de 23 anos de idade. São recém-formadas. A escolha desta equipe foi pela renovação das atividades de desenvolvimento motor. Elas são bastante participativas nas aulas práticas da escola.

A pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem quantitativo-qualitativa de cunho descritivo que tem como delineamento o estudo de caso. Para tanto, será utilizada as pesquisas relacionadas ao tema: O conhecimento do professor sobre o Recurso Pedagógico da Música nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e será realizada a coleta de dados através das informações colhidas por meio de um questionário padronizado e uniformizado, com perguntas claras e objetivas.

Segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população.

De acordo com Gil (2002) explica que “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

Neste caso será aplicado o questionário nas seis turmas da Educação Infantil da escola classe 38 do setor P norte de Ceilândia/DF.

E será desenvolvido na escola classe 38 e está situada à EQNP 15/19 – Área Especial, Setor P. Norte, Ceilândia – DF.

Encontra-se neste setor uma grande diversidade cultural, pois a comunidade é formada por pessoas oriundas de diversas regiões brasileiras, refletindo a alta miscigenação da população do Distrito Federal.

A escola atende aos seguintes níveis de ensino:

-Educação Infantil, de acordo com a Resolução CEB n.º 1, de 7 de abril de 1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Educação Infantil – Segundo a LDB, em seus Artigos 29 e 30, a “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade”. A Portaria Interministerial nº 3.219, de 21 de setembro de 2005, instituiu o Grupo de Trabalho - GT- com o objetivo de apresentar proposta para transição da gestão do atendimento às crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas atualmente apoiadas financeiramente pelo Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS, do âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, para o Ministério da Educação - MEC. Compõem este GT, representantes do MEC, do MDS e do Ministério do Planejamento. Em março de 2006, o GT finalizou o relatório dos trabalhos desenvolvidos até então, acompanhado de uma proposta de prorrogação de suas atividades MEC (2008).

-Ensino Fundamental de Nove Anos, de acordo com a Lei n.º 11.274 de fevereiro de 2006, que altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

A escola classe 38 atende por cerca de 1.080 alunos em dois turnos:

-Matutino: 20 turmas do ensino fundamental

-Vespertino: 20 turmas. Sendo destas 20 turmas; 14 do ensino fundamental e 6 turmas da educação infantil.

Por se tratar de um estudo de caso, foram escolhidas para as coletas as seis turmas da Educação Infantil, por ser um período que requer cuidados especiais na parte do desenvolvimento motor. As técnicas de investigação utilizadas serão estudo de caso o questionário quantitativo/qualitativo.

Os participantes da pesquisa foram orientados quantos aos objetivos e a metodologia da pesquisa. Os pesquisados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (em anexo) e o presente foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da UNB sob o número 083/2012.

Gil (2002) apresenta uma definição de questionário, entrevista e formulário, facilitando a distinção entre os mesmos.

Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas Gil (2002).

Dentro destes procedimentos o questionário foi o instrumento utilizado na pesquisa, por se tratar de um instrumento de informação numa sondagem de conhecimentos.

O questionário utilizado constava de 8 questões, sendo aplicado abordando sobre 7 questões fechadas e 1 aberta no qual esta os professores poderiam expor suas opiniões sobre o recurso pedagógico da música em suas aulas.

Foram realizadas questões que buscam conhecimentos da prática pedagógica nas aulas que trabalham a música como um recurso pedagógico. Os dados foram coletados pela própria pesquisadora pela qual foi responsável pela realização da avaliação das respostas das professoras no questionário.

A análise foi realizada a partir da confrontação dos dados relativos ao quadro teórico coletado no trabalho de campo, tendo como referência o quadro teórico apresentado.

Os dados coletados no trabalho de campo foram tratados através do programa do Microsoft Excel e se dará a tabulação de dados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com o objetivo que pretendia conhecer a percepção dos professores da Escola Classe 38 do setor P norte de Ceilândia/DF, acerca do recurso pedagógico da música e sua atuação prática, foi utilizado com método de pesquisa o questionário quali-quantitativo.

Os resultados após a coleta de dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas, sendo discutidos e apoiados na literatura vigente.

4.1 Questão 1

Tempo de atuação de regência na educação infantil de cada participante.

Os resultados demonstraram que todos, ou seja, 100% atuam entre 1 a 5 anos na educação infantil e que são todos graduados em Pedagogia. Percebe-se que todos contemplam a exigência da Secretária de Estado de Educação que para entrar na Carreira Magistério precisam ter pedagogia.

De acordo com a lei de diretrizes e base. Seção III Do Ingresso, da Habilitação e da Lotação Art. 4º O ingresso na Carreira Magistério Público dá-se, exclusivamente, por concurso público de provas e títulos, no padrão inicial da etapa III, atendidos os seguintes requisitos de escolaridade:

I – professor de educação básica: habilitação específica, obtido em curso superior com licenciatura plena ou bacharelado com complementação pedagógica, nas seguintes áreas de atuação: anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Especial, Educação Infantil, 1º, 2º e 3º segmentos da Educação de JOVENS Médios e Educação Profissional.

Para Libâneo (2005) o que justifica a existência da pedagogia é o fato de esse campo ocupar-se do estudo sistemático das práticas educativas que se realizam em sociedade como processos fundamentais da condição humana. A pedagogia, segundo o autor, serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos

necessários às práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem. Ela se constitui, sob esse entendimento, em um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação, configurando-se como "ciência da educação".

4.2 Questão 2

Você tem hábito de trabalhar com a música em suas aulas práticas de desenvolvimento motor?

Os resultados demonstram que 100% dos professores têm hábito de trabalhar com música em suas aulas de desenvolvimento motor. Ao analisar os resultados percebe-se que a música é um recurso pedagógico importante para o desempenho das atividades corporais. A música traz em seu contexto diferentes sons que ao serem instrumentalizados ou cantados estimula o desenvolvimento ritmo corporal.

Segundo Gardner (1996) admite que a inteligência musical esteja relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da música. Em um trabalho pedagógico, a linguagem musical deve ser valorizada como um mecanismo essencial na formação intelectual da criança, os resultados no ensino da música são os mesmos durante as atividades musicais, dançando, cantando, compondo, ouvindo, a partir desse momento.

Isto porque a criança está em constante movimento interagindo com o meio e dele modificado o que for necessário para sua aprendizagem. Assim a interação entre o corpo e a música resulta em um desenvolvimento não somente motor, mais afetivo, social e psicológico.

Todos participantes propiciam de diversas situações que contribuem para uma aprendizagem mais rica e significativa.

Segundo Gainza (1988) “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”.

Segundo Gardner (1996) admite que a inteligência musical esteja relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da música. Em um trabalho pedagógico, a linguagem musical deve ser valorizada como um mecanismo essencial na formação intelectual da criança, os resultados no ensino da música são os mesmos durante as atividades musicais, dançando, cantando, compondo, ouvindo, a partir desse momento.

4.3 Questão 3

Você acha importante trabalhar a música em suas aulas práticas de desenvolvimento motor?

Todos os participantes, ou seja, 100% da amostra responderam que sim, que acham importante trabalhar a música em suas aulas práticas.

Ao analisar os resultados percebe-se que aos professores trabalham a música em suas aulas de desenvolvimento psicomotor e até mesmo em outros momentos. A prática da música nas atividades pedagógicas proporciona um ótimo desempenho corporal.

Segundo Sekeff (2007) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”.

De acordo com as docentes pesquisadoras a música traz benefício importantes para as crianças, tanto no aspecto social, afetivo e motor. Quando oferecem música nas aulas de desenvolvimento motor, notam que as crianças tem um melhor desempenho motor, e interagem a oralidade musical ao movimento.

Segundo Hanebuth (1968) argumenta que o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais.

Segundo Chiarelli; Barreto (2005) as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

4.4 Questão 4

Através da sua experiência você acredita que a música ajuda o desenvolvimento motor da criança da educação infantil?

100% dos participantes responderam que SIM, que acreditam que a musica ajuda no desenvolvimento motor das crianças.

Ao analisar os resultados percebe-se que os professores acreditam que a música contribui para um excelente desenvolvimento psicomotor das crianças, ajuda na autoestima, melhora o desenvolvimento cerebral e aumenta a capacidade física.

As atividades com música promovem um maior controle no desenvolvimento psicomotor e desenvolvem expressões corporais, o autoconhecimento e o equilíbrio nas crianças.

Há uma série de habilidades e qualidades que podem ser estimuladas com a prática da música. (A música desenvolve a concentração e o raciocínio, estimula a influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora, promovendo um maior controle sobre os movimentos corporais Nardelli (2000) e Krepsky 2005).

Segundo Gainza (1988), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.

Segundo Brito (2003), nos fala que: é difícil encontrar quem não se relaciona com a música (... Surpreendemos-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e qual não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um envolvente...).

4.5 Questão 5

Você considera que a música é um recurso pedagógico que auxilia o professor no trabalho de desenvolvimento motor da criança?

Foi aferido que 100 % dos participantes responderam Sim.

Percebe-se que os professores consideram que a música é um recurso pedagógico a mais e ao mesmo tempo auxilia em suas aulas práticas. As atividades realizadas com a musicalização e auxiliam o desenvolvimento dos movimentos corporais, estimulando gestos e movimentos solicitados nas atividades. As inúmeras possibilidades propostas pelas brincadeiras musicais permitem, inclusive, trabalhar a musculatura dos braços, pernas, pés, mãos e dedos e este aprendizado.

Como diz Chiarelli & Barreto (2005) A música favorece a educação em variados aspectos.

Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo. Ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas.

Como diz Chiarelli (2005) O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações.

A música favorece a educação em variados aspectos, Barreto Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações.

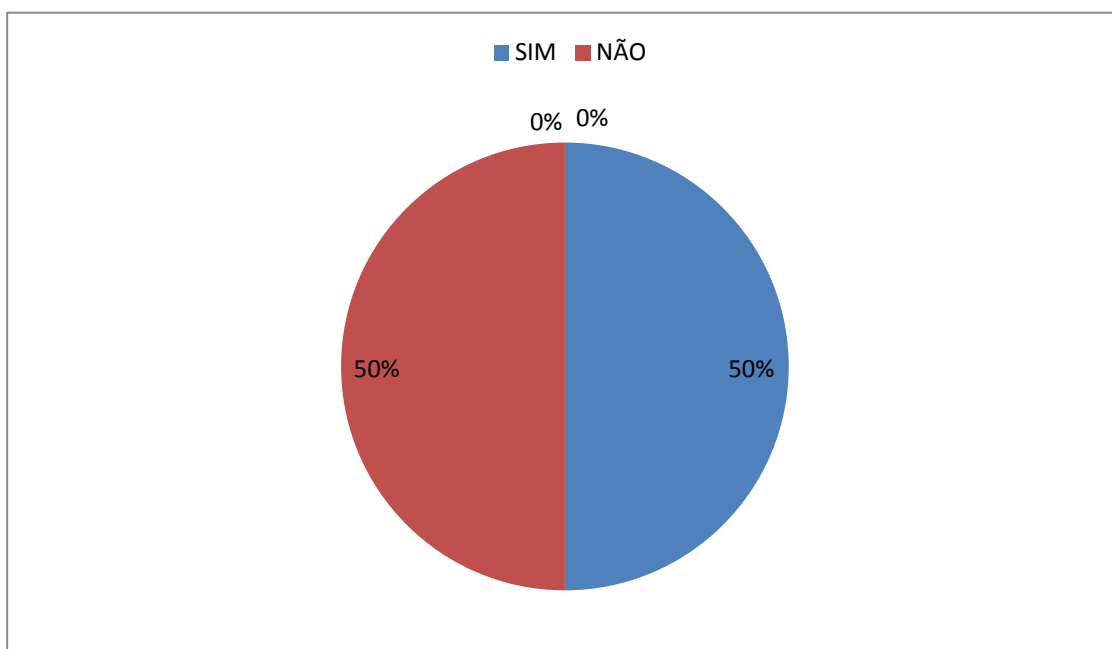


Gráfico 1: Trata-se da percepção das professoras quanto as dificuldades em trabalhar a música nas suas aulas de desenvolvimentos motor.

O referido gráfico mostra que 50% dos participantes tem dificuldade em trabalhar a música em suas aulas praticas. Por falta de conhecimento sobre o assunto, falta de professor especialista para seu trabalho e para atuarem diretamente com as crianças na formação psicomotor das crianças. Os professores expressaram seus anseios e duvidas em relação as suas concepções pedagógicas. O referido gráfico mostra também que 50% conseguem trabalhar a música em suas aulas de desenvolvimento motor, por estarem fazendo o curso “Musicalização na educação infantil” ofertado na oficina pedagógica de Ceilândia/DF, neste semestre tendo a duração de 4 meses e com carga horária de 80 horas.

Nicolau (1987, p. 162) ressalta neste sentido que:
(...) cabe a Educação Musical, propor o que fazer e como fazer para desenvolver a linguagem sonora musical. Para isso, coloca à disposição das pessoas, atividades apoiadas na expressão corporal e na oralidade, atividade que envolve o som e o ritmo, estimulando a discriminação auditiva, o senso rítmico e a expressão vocal.

Ninguém consegue gostar do que não conhece. Portanto, é preciso que a criança tenha contato de maneira sistemática, porém espontânea com diferentes formas de expressão musical e aprenda a apreciá-las de acordo com Fretzman (1990), é a unidade sonora individual, que trazemos como herança genética.

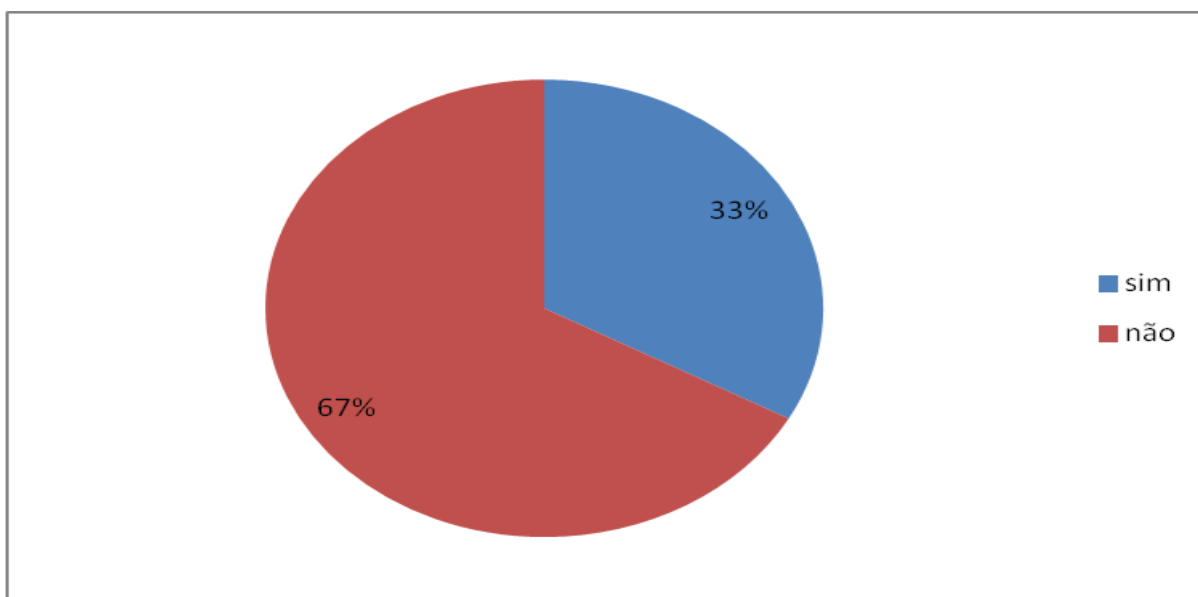


Gráfico 2- Trata-se da participação dos professoras na capacitação do curso Musicalização na Educação Infantil, Brasília/DF.

Os resultados mostram que 33% tem um curso de Musicalização na educação infantil e 67% não possuem este curso.

Percebe-se que 33% das professoras aproveitaram a oportunidade dada pela Secretaria de Educação/DF e fizeram o curso no horário da sua coordenação. E restante dos 67% não participaram do curso. Falta de tempo ou outro motivo qualquer.

Segundo Krepsky (2005) Através da sua expressão corporal e gestual a criança exprime e revelam seus sentimentos, sua ansiedades, necessidades, alegrias, tristezas e através de exercícios musicais ativos, terá condições de caminhar para socialização e desenvolver sua sensibilidade para os mais diversos elementos musicais, como melodia, ritmo, harmonia, forma, cores sonoras e movimento.

Camargo (1994) lembra que a Música deve ter a medida certa para o movimento, e enumeram as contribuições que a Música traz para o movimento, como auxiliar no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, e para indicar o ritmo automaticamente, auxiliando o professor a proporcionar uma maior liberdade de movimentos.

Barreto (2000) afirma que ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela esta descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

TABELA 1-TRATA-SE DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE AS HABILIDADES MOTORAS TRABALHADAS PELA MÚSICA.

CATEGORIA	PORCENTAGEM
1-COORDENAÇÃO MOTORA	100
2-EQUILIBRIO	50
3-RITMOATENÇÃO/CONCENTRAÇÃO	30
4-MOVIMENTO CORPORAL	100
5-EMPOLGAÇÃO/ANIMAÇÃO	20
6-HABILIDADES MOTORAS	100
7- CULTURAS VARIADAS	10

Em sua opinião, quais as habilidades motoras que as crianças adquirem nas aulas que são ofertadas a música como recurso pedagógico?

Ao analisar a tabela percebe-se que algumas habilidades motoras foram citadas mais de uma vez pelas professoras. São habilidades que contribuem para

um desempenho motor das crianças. Dentre as respostas as mais citadas foram: coordenação motora, equilíbrio, ritmo atenção/concentração, movimento corporal, empolgação, habilidades motoras e culturas variadas.

Coordenação Motora e Equilíbrio estão ligados entre si. O corpo da criança se mantém em equilíbrio, e graças a isso ela desenvolve movimentos, sejam eles bruscos ou delicados. A essa capacidade de realizar esses movimentos chamamos de Coordenação motora.

Ritmo atenção/concentração também está ligado entre si. a criança desenvolve o ritmo, atenção e concentração, estimula a influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora.

Movimento/habilidade corporal/empolgação: A musicalização desenvolve a concentração e o raciocínio, estimula a influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora, promovendo um maior controle sobre os movimentos corporais.

Culturas variadas: a criança de ter um repertório musical de acordo com sua necessidade. Para dormir, para dançar, para acalmar, para agitar e outros.

Segundo Scottini (2006), a análise dos usos e funções da musicalização na sociedade passa a fazer parte do processo educativo, visando à superação de uma concepção ingênua sobre que objetivos que subjazem aos mais diversos fazeres musical, pois a musicalização está presente em diversas situações da vida humana.

De acordo com Nardelli (2000) e Krepsky (2005). Há uma série de habilidades e qualidades que podem ser estimuladas com a prática de canto e do instrumento musical.

Segundo Nardelli (2000) e Krepsk (2005). Há uma série de habilidades e qualidades que podem ser estimuladas com a prática de canto e do instrumento musical. A musicalização desenvolve a concentração e o raciocínio, estimula a

influência e a desenvoltura e trabalha profundamente sobre a coordenação motora, promovendo um maior controle sobre os movimentos corporais.

6. CONCLUSÃO

A partir das respostas do questionário, ficou explícito a visão das professoras sobre o recurso pedagógico da música e a satisfação delas em trabalhar a música em suas aulas desenvolvimento motor e como valorizam positivamente e usam-se este recurso pedagógico em suas aulas práticas. Todavia, tendo como objetivo geral conhecer a percepção dos professores da Escola Classe 38 acerca dos recursos pedagógicos da música e sua atuação praticam.

A música está ligada ao ser humano desde muito cedo em todas as culturas nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

Constatou-se, que realmente a música é um recurso pedagógico importante a ser usado na educação infantil. Então a utilização da música como um recurso pedagógico, motiva a aprendizagem do desenvolvimento motor é um ótimo exemplo de recurso que desmistifica, muitas vezes, estática e monótona do cotidiano escolar e que pode facilitar e enriquecer o processo de desenvolvimento motor.

A Secretaria de Educação/DF promoveu neste semestre o curso “Musicalização para Educação Infantil” que capacita professores para atuarem de forma consciente a música nas aulas. O curso teve como objetivo desenvolver a atenção, o gosto em relação à música e sua utilização como recurso pedagógico e como e aplicá-la no desenvolvimento motor.

Sendo essa a grande preocupação das professoras, devido à falta de conhecimento que o recurso pedagógico da música possa ser trabalhado nos movimentos corporais, nas habilidades motoras e na vida diária das crianças e não podemos deixar de lado este recurso tão rico e importante de ser usados na escola.

Conclui-se que a música é fundamental nas aulas de desenvolvimento motor infantil.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, A. M. **O Contributo da Música para a Educação Emocional**. Fortaleza: Instituto Koziner, 2003.

AMORIM, Elizabeth. Expressão artística. A **Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005.

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRESCIA 2003, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRENNAN, B. A. **A Jornada da Cura Pessoal: Luz Emergente**. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1993.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de **Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte. n. 3, 2005.

ESTEVÃO, V. A. B. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. **A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil**. In: **jornada do HISTEDBR**, 7, 2007, Campo Grande. **Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil**, Campo Grande, 2007.

FRETGMAN, C. D. **Corpo, Música e Terapia**. São Paulo: Cultrix, 1990.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicologia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de pesquisa social**. S. Ed. São Paulo: Altas, 1990.

GÓES, R.S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico.** Revista do Centro de Educação a Distância CEAD/UDESC. v 2, n 1, 2009.

HANEBUTH, O. **El Ritmo.** Buenos Aires: Imprensa López, 1968.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Spicione, 1997.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SEKEFF, M. de L. **Da Música Seus Usos e recursos.** São Paulo. Editora. Unesp.2002.

KREPSKY, C. C. **Sistema Nervoso Central e Musicalização – Alternativas Psicopedagógicas Para a Alfabetização.** Blumenau: FURB, Revista Tecnocientífica. Vol. 12, no 49, out/dez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Artigonal Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

MARTINS, R. **Educação musical: conceitos e preconceitos.** Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985.

MOREIRA, Marco A. e Massini, Elcie F. S. **Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel,** São Paulo, Moraes, 1982.

NARDELLI, J. **A Escola que canta, encanta** (Monografia de especialização em Psicopedagogia). Rio do Sul, UNIDAVI, mimeo, 2000.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Simbolismo e jogo.** Volume 1. Porto alegre: Editora Prodil, 1994.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, v. 5, n.2, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro, Forense 1969.

ROSA, L. S. S. **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo: Ática, 1990.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2009.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré – escolar.** São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, D. G. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: UMA ANÁLISE DA LITERATURA.** 2010. Trabalho de

conclusão de curso (Graduação em Pedagogia)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SOUSA, J. V. DE; VIVALDO, L. **A importância da música na Educação Infantil.** P@rtes Revista Eletrônica. 2010.

SCOTTINI, M. **A música como recurso pedagógico na educação infantil.** Fundação Educacional Hansa Hamnonia/ pós-graduação em ludopedagogia. Ibirama: 2006. Disponível em:<http://iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion2/2.%20musica%20na%20E%20infantil.FEEH_MARILEIA27022006%5B1%5D.pdf>. Acesso: 19. Nov. 2011.

SEKEFF, M. de L. **Da Música. Seus Usos e recursos.** São Paulo. Editora. Unesp. 2002.

SOUSA, J.V: VIVALDO, I. **A importância da música na educação Infantil.**N@rtes Revista Eletrônica. 2010

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** Brasília, 2005.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: O conhecimento dos professores sobre a Música como recurso pedagógico da Escola Classe 38 do setor P norte-DF.

O objetivo desta pesquisa é: Conhecer a percepção dos professores da Escola Classe 38 acerca dos recursos pedagógicos da música e sua atuação prática.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a)

A sua participação será através de um questionário, onde a coleta de informação será utilizada numa Sondagem de conhecimento e que o (a) senhor (a) deverá responder **na escola**, na data combinada com um tempo estimado de 20 minutos para sua realização de Informamos que o (a) Senhor (a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Dr (a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 08h00min às 12h00minhs e das 14h00min às 18h00minhs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura
Sandra Dias Alexandre
Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

APÊNDICE B – Questionário Qualitativo-Quantitativo

Público: Professoras da Educação Infantil da escola pesquisada

Questionário de aplicação do trabalho final do curso pró-licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília faculdade de Educação Física da Educação a Distância. Elaborado pela aluna Sandra Dias Alexandre sobre os cuidados da orientadora Professora MS Janaína Teixeira Araújo.

As perguntas aplicadas relacionam-se ao trabalho final do curso, com o tema: O conhecimento dos professores sobre a música como recurso pedagógico da escola Classe 38 do setor P norte DF.

Todas as questões serão usadas apenas a fim de pesquisa do estudo de caso.

Responda as questões conforme solicitado abaixo:
--

1-Você atua na Educação Infantil há quanto tempo?

- () 1 a 5 anos
- () 6 a 10 anos
- () Há mais de 10 anos

2-Você tem hábito de trabalhar com música em suas aulas práticas de desenvolvimento motor?

- () Sim
- () Não

3-Você acha importante trabalhar a música em suas aulas práticas de desenvolvimento motor?

- () Sim
- () Não

4-Através da sua experiência você acredita que a música ajuda o desenvolvimento motor da criança da educação infantil?

- () Sim
- () Não

5-Você considera que a música é um recurso pedagógico que auxilia o professor no trabalho de desenvolvimento motor da criança?

() Sim

() Não

6-Você tem alguma dificuldade em trabalhar a música em suas aulas práticas de desenvolvimento motor com as crianças?

() Sim

() Não

7- Você já participou de alguma capacitação na área da música, no qual auxiliará em suas aulas práticas de desenvolvimento motor?

() Sim

() Não

8- Em sua opinião, quais as habilidades motoras e benefícios que as crianças adquirem nas aulas que são ofertadas a música como recurso pedagógico?

Obrigada pelas respostas!

P norte-DF, 21 de outubro de 2013

Apêndice C - Termo de Ciência da Instituição.....



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: ceps@unb.br
<http://fs.unb.br/ceps/>

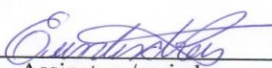
TERMO DE CONCORDÂNCIA

A diretora **Eunice Batista dos Reis de Santana** da Escola Classe 38 do setor P norte, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **A MÚSICA ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, de responsabilidade do pesquisador **Sandra Dias Alexandre**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília)**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.


(Local), 18 / Setembro / 2013

Diretor/coordenador responsável:


Assinatura/carimbo

Eunice Batista dos R. de Santana
Diretora - Mat: 68.812-6
SEE-DF/DRF - Ceilândia E.C. 38
DODF Nº 183, pág. 61, de 10/09/12

Pesquisador Responsável pela pesquisa:


Assinatura